

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOSEFA DE LOURDES TINTO DA SILVA

LITERATURA INFANTIL

O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz

João pessoa
Novembro de 2016

JOSEFA DE LOURDES TINTO DA SILVA

LITERATURA INFANTIL

O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina Seminário Temático em Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura Plena de Pedagogia.

Prof^a. Orientadora

Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira

João pessoa

Novembro de 2016

JOSEFA DE LOURDES TINTO DA SILVA

LITERATURA INFANTIL

O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à disciplina Seminário Temático em Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura Plena de Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira
(Orientadora)

Profa. Dr^a. Sandra Alves da Silva Santiago
(Examinadora)

Profa. Ms. Ana Maria Nobrega de Sousa
(Examinadora)

Dedico a todos que amo, pela força, presença, pelo sorriso dando-me coragem e determinação para a realização deste sonho.

“É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

(ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

“Por isso eu pergunto a você no mundo se é mais inteligente o livro ou a sabedoria”.

(Marisa Monte)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me iluminou durante toda essa caminhada;

À Profa. Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira, pela orientação, amizade e paciência;

Ao corpo docente e discente, coordenação, direção e demais funcionários da escola em que foi realizada a pesquisa;

Aos amigos de hoje e de longa data que compartilharam comigo a dor e a delícia da pesquisa em Educação;

Aos meus familiares pelo apoio durante todos os momentos desses meus vinte e poucos anos.

RESUMO

O presente trabalho se desenvolveu a partir do tema Literatura Infantil como forma de desenvolver a aprendizagem em crianças, focando na importância desse gênero na formação cognitiva e afetiva do aluno, tendo como objetivo geral analisar o uso da literatura infantil no cotidiano das escolas públicas. A pesquisa é de cunho bibliográfico, aborda conceitos de literatura infantil e desenvolvimento e relata o uso pedagógico da literatura infantil na formação docente. Apresentando também a literatura como um meio viável de inclusão na sala de aula. Enfatiza a prática da leitura da literatura infantil na formação docente e a relação da literatura infantil com o exercício profissional. A pesquisa se desenvolveu através de levantamentos bibliográficos de autores que contribuem na exploração do tema e construção do texto. Pode-se dizer que os objetivos foram alcançados, pois o ensino da literatura infantil vem sendo utilizado em sala como auxiliador no desenvolvimento da aprendizagem e por trazer uma carga com variados temas consegue proporcionar atividades de inclusão no ambiente escolar.

Palavras Chaves: Literatura Infantil, Inclusão e Formação Docente.

ABSTRACT

The present work was developed from the theme Children's Literature as a way to develop special children's learning, focusing on the importance of this genre in the cognitive and affective formation of the student, with the general objective to investigate the main difficulties teachers face in introducing literature in His classes and how to develop teaching methods with the intention of bringing to the student the habit of reading in a pleasant and uncharged way, and the importance of literature in teacher training, helping the teacher to develop his reading habit. The research is a bibliographical one, it deals with concepts of children's literature and development and reports the pedagogical use of children's literature in teacher education. Also presenting literature as a viable means of inclusion in the classroom. Emphasizes the practice of reading children's literature in teacher education and the relation of children's literature to professional practice. The research was developed through bibliographical surveys of authors that contribute to the exploration of the theme and construction of the text. It can be said that the objectives were achieved because the success in the teaching of children's literature has been used in the classroom as a helper in the development of learning and by bringing a load with various themes can provide inclusion activities in the school environment.

Key Words: Child Literature, Inclusion and Teacher Training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONCEITUANDO LITERATURA E LITERATURA INFANTIL	13
2.1. APANHADO HISTÓRICO BREVE DE AUTORES LITERÁRIOS INFANTIS	14
2.2. LITERATURA INFANTIL NO BRASIL	16
3. IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR	19
3.1. FORMAÇÃO DOCENTE	21
3.1.1. A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE	22
3.2. Métodos de ensino	23
3.3. FASES DA LEITURA	25
4. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	27
4.1. METODOLOGIA	27
4.2. TIPO DE PESQUISA	27
4.3. CAMPO DE PESQUISA	28
4.4. SUJEITOS DE PESQUISA	28
4.5. INSTRUMENTOS	28
4.6. ANÁLISE DE DADOS	29
4.7. INTERVENÇÃO DE ESTAGIO SUPERVISIONADO _ EXPERIÊNCIA PESSOAL.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que venho apresentar tem como tema, a literatura infantil e como foco analisar o uso da literatura infantil no cotidiano das escolas públicas, tanto na sala de aula regular quanto nos acompanhamentos na sala de AEE, em escolas públicas do município de João Pessoa. Observando assim, uma nova proposta e novos métodos para introduzir a literatura infantil para crianças. Sabemos que a literatura em suas histórias infantis encantam e chamam a atenção em todas as fases da vida. O público aqui escolhido na nossa pesquisa são crianças, com o viés do como o professor poderia utilizar de forma lúdica os contos para ajudar na aprendizagem infantil.

Levantando como problema de pesquisa: quais as principais dificuldades que os professores enfrentam para introduzir a literatura em suas aulas e como desenvolver métodos de ensino com intuito de trazer ao aluno o hábito de ler de forma prazerosa e sem cobrança. E como trazer para a sala de aula textos literários como forma de facilitar a aprendizagem e desenvolver a interação dos alunos dentro da sala de aula.

Os contos e histórias infantis são capazes de trazer para as crianças problemas e situações do cotidiano que muitas delas vivenciam ou já vivenciaram, fazendo com que elas se identifiquem e discutam sobre os temas abordados em sala de aula. Ao se deparar com sua própria realidade personificada nos livros a criança será capaz de ver com outros olhos seus próprios problemas e perceber que tem dificuldades e qualidades semelhantes a outras crianças o que a fará interagir e se relacionar com seus colegas, melhorando assim a convivência alunos.

Segundo Bettelheim, (1978, pg. 16):

“Para dominar os problemas psicológicos do crescimento - separar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de auto valorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu eu inconsciente(...)”.

A criança necessita viver (experiências), também precisa que os professores ofereçam sugestões em formas simbólicas de como ela pode lidar com as questões do cotidiano para que sejam capazes de abandonar algumas dependências infantis;

motivando nelas um sentimento de individualidade e de autovalorização. Em um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que se está passando dentro de seu interior, suas limitações para buscar, ultrapassar e seguir em seus estágios de aprendiz.

Por muitas vezes, livros com grande variedade de imagens e símbolos, servem como um grande auxiliador no desenvolvimento do aluno, pois com eles a criança liga as imagens com os textos apresentados, facilitando assim na aprendizagem da leitura, escrita e interpretação.

Os textos infantis trazem a diversidade como forma simples e inclusiva, onde o aluno será capaz de se identificar e mostrar aos demais a começarem a entender e se colocarem no lugar das pessoas com algum tipo de limitação.

Segundo Frantz (1997), os textos literários adquirem no cenário educacional, função única, singular: aliam à informação, o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva. A leitura deve ser um hábito desde os primeiros anos de vida de uma criança, não se restringindo apenas ao universo escolar, uma vez que desempenha função fundamental para a percepção da realidade, percepção que vai sendo desenvolvida por meio da fantasia, imaginação, emoção e do ludismo. Além do mais, o autor tem como principal função apresentar ao seu leitor uma visão aberta de mundo, com novas possibilidades de interpretação da realidade.

A pesquisa foi dividida em três capítulos onde trará a visão de alguns autores da literatura infantil que se destacaram ao longo dos anos, trazendo no primeiro momento os conceitos básicos da literatura e literatura infantil, um breve apanhado de sua história e como é absorvida na sociedade brasileira. Em seguida será apresentada a importância do professor na formação na formação do aluno leitor, destacando métodos de ensino, fases de leitura na criança e a formação docente. Na fase final será apresentado o campo de pesquisa, instrumentos, sujeitos utilizados no desenvolvimento do estudo, destacando experiências pessoais nos estágios supervisionados ao longo do curso.

2. CONCEITUANDO LITERATURA E LITERATURA INFANTIL

Para Souza (1992 p.22) leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Segundo Castro, a literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

Sabemos que a literatura encanta o público adulto de forma mais madura, pois o real e o ilusório se misturam em qualquer idade, sendo capaz de transmitir valores humanos, disseminar a cultura e descaracterizar preconceitos. Tais características estão presentes, por exemplo, nas obras de Ruth Rocha, pois a autora tem a capacidade de tratar temas pesados do universo adulto de uma maneira leve. Como exemplo, temos a parábola de Romeu e Julieta que aborda o racismo de uma forma lúdica e simples.

Observando essa variedade de público que a literatura infantil atende Coelho (2000) classifica esses leitores da seguinte maneira:

a) pré-leitor: aquele indivíduo que ainda não tem a competência de decodificar a linguagem verbal escrita, ele inicia o reconhecimento da realidade que o rodeia principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato, a imagem tendo predomínio absoluto; nesta primeira fase de construção do leitor, são indicados os livros de imagem, sem texto verbal, para que o indivíduo possa, por meio do reconhecimento de sequências de cenas, tomar contato com alguns elementos estruturais da narrativa, como o espaço, as personagens e o tempo;

b) leitor iniciante: o indivíduo começa a tomar contato com a expressão escrita da linguagem verbal; a curiosidade sobre esse universo cultural e o mundo que se descortina por meio do reconhecimento da palavra escrita ganha algum espaço sobre a imagem, sendo que a última ainda deve predominar; é a fase de socialização e de racionalização da realidade;

c) leitor em processo: fase em que a criança já domina o mecanismo da leitura; o conhecimento do mundo é aguçado pela organização do pensamento lógico e a motivação do adulto ainda é bastante importante;

d) leitor fluente: é a fase em que se consolida o domínio dos mecanismos do ato da leitura, além de haver mais capacidade de compreensão do universo contido no livro; neste momento, desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo e atividades de reflexão são importantes para o amadurecimento do leitor;

e) leitor crítico: fase de total domínio do processo de leitura, pois o indivíduo já estabelece relações entre micro e macro-universos textuais, além de entender os processos de semioses especiais presentes no texto; fase do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico.

Alguns livros refletem temas sociais como diferenças raciais, sexuais, de classe, habilidades, entre outras. São produções para crianças, onde o autor transmite as ideias dos adultos, deixando claro o que a criança deve ser e pensar (Cademartore, 2010). São obras que devem ser utilizadas com cautela pelos educadores, para que a criança não apenas reproduza pensamentos e atitudes de adultos e sim que os livros sejam auxiliares na construção de seus próprios conceitos de mundo e sejam capazes de entender a diversidade na sociedade e os valores impostos por ela. Com essa importância de disseminar os valores culturais de uma sociedade a literatura infantil tem uma longa história no decorrer dos anos. É o que veremos a seguir, através de um breve histórico e alguns autores que se destacaram no gênero.

2.1. Apanhado Histórico Breve De Autores Literários Infantis

Segundo Cunha (2003), literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia a identificação e o interesse da criança. Teve início com as adaptações de histórias folclóricas, onde nascem os contos de fadas, quase nunca voltado a crianças. Grandes colecionadores dessas histórias, foram os irmãos Grimm que tiveram seus contos republicados e adaptados por várias vezes, onde hoje se apresentam demasiadamente modificados.

Pode-se afirmar que a literatura destinada diretamente ao público infantil teve início no séc. XVIII, com publicação da obra *Contos da mamãe gansa*, de Charles Perrault em 1697. Antes disso a criança era tratada como um adulto em miniatura cujo período de imaturidade deveria ser encurtado.

Devemos destacar também que durante a idade média, a escola permanecia sob o domínio da Igreja Católica e era voltada ao clero e a nobreza. Tinha uma pedagogia baseada na memorização e na acumulação de conhecimento e na moralização da criança.

O conceito de literatura infantil surge quando a sociedade passa a ver a criança como indivíduo diferente do adulto, e se torna então uma preocupação social voltada ao público infantil. Neste contexto, este novo estilo literário passa a contribuir para a formação do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno. Nesse momento a escola tem o dever de formar no futuro cidadão de bons sentimentos. Desde seu início esta ligada diretamente com a diversão e aprendizado da criança, o conteúdo deve ser adequado ao nível de compreensão do aluno.

No Brasil a literatura infanto/juvenil surge no séc. XIX, com obras traduzidas de Portugal e Europa. A partir do séc. XX, há uma reação nacional, com a publicação do primeiro livro destinado às crianças escrito e produzido no Brasil. Mas é com Monteiro Lobato que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Em 1921, ele publica *A menina do Narizinho Arrebitado*, que se tornou sucesso de vendas.

José Bento Lobato, nasceu em Taubaté, interior de São Paulo, em 1882 formou-se em direito atuou como promotor público e depois tornou-se fazendeiro devido a herança de seu avô. Em 1917, comprou a revista Brasil, dando início as suas atividades como editor, publicando Urupês e outras obras, dando prioridade aos novos autores. Como editor tinha a particularidade de vender seus exemplares em qualquer tipo de comércio não apenas nas livrarias. Chegou a mudar de 400 ou 500 exemplares para 3000, em média.

Nesta mesma época lança seu primeiro livro, destinado ao público infantil, com isso foi notado pelo presidente Washington Luiz, que observou o interesse das crianças por sua obra e o recomendou ao então secretário da educação Alarico Silveira e foram comprados 30000 exemplares. Sua obra de maior destaque foi "O Sítio do Pica-Pau Amarelo" publicado em 1939. Foi um dos primeiros autores da literatura infantil do Brasil e da América Latina.

Ana Maria Machado e Ruth Rocha também são autoras que se destacam nesse gênero no território nacional e grandes fãs dos trabalhos de Monteiro Lobato.

Ana Maria Machado sempre afirmou que nunca houve interesse de escrever para crianças. Só se identifica a partir do momento que escreve histórias infantis para uma revista. Neste momento percebeu que se identificava com o público infantil e com esse tipo de linguagem, onde o literário faz uma interseção com o coloquial/oral/familiar. Está notável escritora teve seu primeiro destaque no público infantil com a publicação de sua obra *Histórias meio do contrario* em 1977. Dois anos depois fundou a primeira livraria dedicada a livros infantis no Brasil. Tornou-se a primeira autora do gênero a fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL) no ano de 2003.

Ruth rocha cresceu em São Paulo na década de 30, cercada de afeto e bons contadores de histórias, seu avô materno dono de um vasto repertório e uma grande imaginação, e seu pai que só conhecia duas histórias que contava e recontava aos filhos. Ainda tinha a seu dispor uma grande variedade de livros e gibis. A escritora era a única do grupo de amigos da escola que tinha conta na banca de jornal. Podia comprar quadrinhos à vontade. Mesmo com todo incentivo só vem escrever sua primeira história aos 38 anos, uma parábola ao racismo que se chamava Romeu e Julieta, onde conta a história de duas borboletas que não podem ficar juntas por serem de cores diferentes. Tempos depois escreve seu livro *Palavras muitas palavras* e, em 2000, lança *Odisseia* onde reconta as aventuras de Ulisses, um dos maiores sucessos de Ruth.

Ao contrário de Ana Maria Machado que começou a escrever para o público infantil quase por acaso, Ruth Rocha sempre esteve com o olhar voltado para esse gênero literário, fez da criança e seus desejos a razão da sua escrita. As duas autoras viveram num ambiente repleto de livros, histórias e fantasias, contadas por pessoas marcantes em suas vidas. Autores que deixam claro a importância do Brasil no desenvolvimento e distribuição do gênero não apenas no país, mas em todo mundo.

2.2. Literatura Infantil no Brasil

Com a pouca cultura da leitura no Brasil, a criança acaba tendo seu primeiro contato com os livros no ambiente escolar. O professor tem o dever de apresentar o

mundo da literatura a seus alunos. Com a literatura infantil a criança se depara com uma oportunidade de leitura prazerosa e sem cobrança e acaba desenvolvendo o gosto pela leitura.

(...)criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou proporcionar acesso aos livros. Trata-se antes, dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dá, a respeito algo escrito, quadros, paisagens(...). (MARTINS, 1991)

O professor deve dialogar e debater com seus alunos sobre os textos e livros utilizados durante as aulas para que possam expor suas ideias, desenvolvendo uma leitura crítica sobre os textos. O docente tem a função de despertar o gosto pela leitura, e para isso, o educador também deve gostar de ler, demonstrando para seus alunos o entusiasmo que tem ao expor o conteúdo dos livros durante as aulas. Deve criar condições para que o educando realize sua própria aprendizagem fazendo mediações conforme seus interesses.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) traz que, através do trabalho com a leitura, a criança passa a participar das variadas situações de comunicação oral; interessar-se pela leitura da história, familiarizar-se com a escrita por meio de livros, revistas, histórias em quadrinho, etc. Desenvolvendo não apenas a oralidade da criança, mas também auxiliando na evolução do vocabulário e na familiarização com as letras.

Ainda é recente a inclusão no mundo da leitura, assim como a integração em salas regulares na educação brasileira e ainda requer a capacitação continuada de professores, para que possa verdadeiramente incluir o aluno com deficiência, seus momentos, produções e limitações, no contexto escolar e na sociedade em geral.

Segundo Mota (2016), podemos afirmar que há necessidade de se trabalhar a literatura infantil no processo de alfabetização de crianças com deficiência, para incluí-las na sociedade. No entanto, sabemos que para que haja uma inclusão, de fato, é necessário que sejam disponibilizados a essas crianças os meios e materiais devidamente adaptados para que possam participar de um processo de ensino e aprendizagem de escrita e leitura que lhes possibilite construir a sua autonomia.

O primeiro contato com os livros para uma criança vem através da contação de histórias, onde começa a utilizar a imaginação, antes mesmo de identificar letras e palavras. Este primeiro contato com a literatura vem despertar o raciocínio e a

criatividade do indivíduo. Habilidades que desenvolverá com o passar dos anos. Ao apresentar o lado lúdico a criança a literatura se torna uma viagem atraente e prazerosa para o imaginário.

Segundo Cademartore (2010, p.13), a literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. Sistema literário que pode ser extraído de listas, indicações, sugestões, seleções de todos os tipos de obras literárias consideradas importantes e representativas. E o sistema da educação que tem o papel de formar leitores, este que cabe à escola assumir e realizar.

Na atualidade, a literatura infanto\juvenil é desenvolvida com base em opiniões ou julgamentos críticos impostos pela mídia. A partir do final do sec. XX, a literatura infantil passou por uma intercionalização de gênero, resultado da globalização dos mercados. Uma vez aceito pelo público de um país influente, um livro inicialmente destinado às crianças rapidamente torna-se um fenômeno global, atraindo não apenas o público infantil, mas também jovens e adultos. Por não ter uma forte cultura de incentivo à leitura desde cedo, em nosso país, o professor acaba tendo um importante dever de incentivar e desenvolver a formação do leitor.

3. IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O leitor pode ser definido como aquele que consegue decifrar símbolos escritos ou além de decifrar, absorvem seus significados para sua vida. Segundo Azevedo (2004, p. 38):

(...) leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprios, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento. (AZEVEDO, 2004, p.38)

Muitas famílias utilizam os livros para proporcionar momentos de prazer a seus membros, desde histórias contadas às crianças antes de dormir ou em reuniões com amigos para apreciarem juntos o mundo da literatura. Mostrando que não é necessário saber ler para desenvolver o hábito pela leitura, aprende-se primeiro a ouvir e depois se adquire o interesse pelo ato de ler.

Destacamos assim que apenas uma minoria de crianças tem o privilégio de serem inseridas no mundo da leitura em suas próprias casas. Realidade que não ocorre na maioria dos lares brasileiros, onde só entra em contato com a leitura ao ingressar na escola. Sendo assim, a vida escolar é um momento importante para a formação de uma criança leitora, pois dependendo da forma como a leitura e a literatura são apresentadas pode afastar definitivamente o indivíduo no mundo dos livros.

Incentivar a leitura fortalece a liberdade de construção de experiências e conhecimentos. Os textos literários fazem reflexões sobre o mundo e a vida. Segundo Azevedo (2004, p.40):

Através de uma história inventada e de personagens que nunca existiram, é possível levantar e discutir, de modo prazeroso e lúdico, assuntos humanos relevantes, muitos deles, aliás, geralmente evitados pelo discurso didático-informativo – e mesmo pela ciência – justamente por serem considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis.

A literatura infantil acaba tendo uma interpretação simplificada quando é vista como livros voltados para crianças, deixando de lado suas principais funções como:

a construção de fantasias, da imaginação e a fruição estética. De acordo com Azevedo (2004, p.40) “através da ficção, penetram no patamar da subjetividade (a visão de mundo pessoal e singular), da analogia, da intuição, do imaginário e da fantasia”.

A leitura tem um importante papel na formação do professor, pois além da comunicação social, através dela, é possível alcançar o principal objetivo do educador, ou seja, construir conhecimentos nos alunos. Para Santos (2005, p.5) fica evidente que:

A leitura para o professor é um instrumento básico de aperfeiçoamento de sua prática, no atual contexto educacional, em que a transmissão e imposição de certezas e verdades pré-definidas e ultrapassadas, veiculadas pelos livros didáticos, estão sendo substituídas pela descoberta, crítica e transformação dessas verdades, presentes na realidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2005, p.5)

Ao usar a leitura a seu favor o educador aumenta os limites de informações que pode ser transmitidos a seus alunos desenvolvendo uma aprendizagem significativa relacionada com a realidade e a prática do dia-a-dia. Santos (2005, p.5) diz que “a leitura é um grande auxiliador no sentido de instrumentalizar o professor para que ele lance um olhar crítico-reflexivo sobre uma prática escolar pedagógica”.

Com isso, é necessário que os profissionais da educação percebam que não basta simplesmente chegar à sala de aula e mandar os alunos lerem livros. O maior desafio é que o próprio professor torne-se um leitor. Faria (2012, p.14) diz que:

“O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa, pois, como afirma o especialista francês Christian Poslaniec, “um livro não se resume ao seu estilo” e tanto o tema como a linguagem do livro lido podem ser tratados de modo estereotipado ou criativo. Poslaniec propõe uma noção de “riqueza” na hora de selecionar os melhores livros a serem levados à sala de aula: são aqueles que “utilizam de maneira criativa várias instâncias, oferecendo ao leitor várias ocasiões de penetrar na estrutura profunda da obra”.

Deve-se refletir como é vista a literatura infantil na formação do aluno. Sua função é contribuir na aquisição de conhecimentos cognitivos e linguísticos como,

também, na formação social e existencial do ser humano. Por isso é necessária à boa formação de professores para atuar nessa área, pois antes de tudo as obras literárias infantis marcam épocas, pessoas e proporcionam aprendizado.

3.1. Formação docente

A formação docente se inicia nos diversos espaços não somente naqueles adquiridos através de uma formação acadêmica (magistério, licenciatura). É preciso levar em conta os saberes provenientes de suas formações anteriores, saberes adquiridos em livros didáticos, e em suas experiências profissionais e pessoais.

O saber dos professores não são reunidos sobre tudo da pesquisa nem de saberes codificados que poderiam fornecer soluções totalmente prontas para problemas concretos da ação cotidiana, problemas esses que apresentam consequências, como casos únicos e instáveis, tornando assim impossível a aplicação de eventuais técnicas demasiadamente padronizada. (Perrenoud, 1996). Trazemos assim a importância das diversas fontes de aquisição do conhecimento no decorrer da formação docente desde a família, estabelecimentos de ensino e até mesmo as experiências adquiridas em sala de aula.

Segundo Tardif (2013) boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre seus papéis de professor e sobre como ensinar provem de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto aluno. Professores são trabalhadores que ficaram imersos em seus lugar de trabalho aproximadamente 16 anos, antes mesmo de começarem a trabalhar. Uma imersão que traz para si uma imensa bagagem de conhecimentos e práticas docentes aplicadas por seus próprios professores, práticas positivas ou negativas, que podem ser reproduzidas ao começar a exercer a profissão.

Ao longo de sua história de vida pessoal e escolar, propõe-se que o futuro professor interioriza um certo número de conhecimentos, de crenças de competências, de valores e etc, os quais estruturam sua

personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças)e são reatualizados e reutilizados de maneira não reflexiva mas com grande convicção na pratica de seu oficio. (TARDIF, 2013, p.72)

Com isso, podemos observar a importância das experiências em sala de aula adquiridas nas suas formações anteriores, pois seus primeiros saberes e concepções de ensino vem da aprendizagem herdada de sua historia escolar.

Para Silva (2004, p. 168):

Nunca é demais lembrar que a docência não é um dom, mas um ofício construído através de um processo formativo que envolve um percurso pessoal e profissional de vida. Um percurso que é dinâmico contínuo e progressivo. O compromisso fundamental do professor é com a organização-transmissão do saber e com a formação do ser humano naquilo que lhe cabe através de currículo escolar.

Compreendemos assim, a formação profissional docente, que se inicia através do magistério e do curso de licenciatura onde a aprendizagem do trabalho passa por uma escolarização mais ou menos longa, cuja função é fornecer é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os preparem para o trabalho.

3.1.1. A literatura infantil na formação docente

Segundo Gregorin Filho (2013, p.9), o uso pedagógico da literatura infantil visa a chamar a atenção de futuros profissionais da educação para o ensino dessa literatura com a utilização da diversidade, ou seja, incentivar esses profissionais a entenderem que uma obra literária permite ser trabalhada de várias maneiras como, por exemplo, em atividades de diversão, artísticas, sendo que é uma boa aliada das práticas docentes que envolvem a leitura, a escrita como, também, o crescimento de posturas de pesquisas e crítica do aluno.

Por outro lado, como comenta Paço (2009, p.19): “Contribuir para a formação de um bom leitor, despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser um hábito cotidiano é um desafio e uma prova para o professor [...]”. Ou seja, trazer a atenção dos alunos para a sala de aula, para as atividades de literatura não é tão fácil, para isso é preciso tática e persistência por parte do professor.

Com a literatura infantil conseguimos ampliar nosso conhecimento e adquirir novas experiências através da ludicidade e da ficção, que são aprofundadas nas leituras literárias. Sendo tão importante no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, a literatura torna-se de suma importância na formação docente onde serão oferecidos os subsídios necessários para que o professor se torne de fato um leitor.

A implementação dos currículos organizados para os cursos de formação não podem prescindir do planejamento de situações que favoreçam a formação de professores leitores e não de simples reprodutores/as de idéias e conteúdos, que, ao invés de aproximar os indivíduos da leitura, dela os distanciam, interditando a possibilidade de acesso a diferentes e novos conhecimentos. (SILVA, 2004, p.169)

Ao ter contato com a literatura durante sua formação o professor é capaz de aderir em suas praticas docentes, todo aprendizado adquirido por meio de historias, poemas e de tudo que envolve a literatura, visando assim facilitar a incorporação da criança no mundo dos livros, levando em conta os métodos utilizados ao implantar a literatura em suas aulas.

3.2. MÉTODOS DE ENSINO

Ao apresentar a literatura à criança deve levar em conta a metodologia de ensino da língua os métodos mais conhecidos e utilizados são: o método sintético e o analítico ou global. Mas com o passar do tempo surgiram outros métodos: o eclético ou misto e a proposta sócio construtivista.

O método sintético estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, através do aprendizado letra por letra, sílaba por sílaba e palavra por palavra. Pode ser dividido em três tipos: alfabético (o estudante aprende inicialmente as letras, depois formas as sílabas juntando, as consoantes com as

vogais, para depois formar palavras e construir textos.), fônico (o aluno parte do som das letras, unindo o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada.) e silábico o estudante aprende as sílabas para formar as palavras. Para Soares (2003) “O método sintético mata o senso crítico do aluno condicionando ele a ser um eterno alienado”.

O método analítico defende que a leitura é um ato global e audiovisual, começa da unidade completa e depois deve dividi-la em partes, por exemplo, uma criança parte da frase para extrair as palavras e, depois em unidades mais simples, as sílabas. Este método pode ser dividido em palavração, sentencição ou global. Na palavração como o próprio nome diz parte-se da palavra. Primeiro existe o contato com os vocábulos em uma sequência que engloba todos os sons da língua e, depois da aquisição de um certo número de palavras, inicia-se a formação das frases. Na sentencição, a unidade inicial do aprendizado é a frase, que é dividida em palavras, de onde são extraídos os elementos mais simples: as sílabas. Já no global, também conhecido como conto de histórias, o método é composto por várias unidades de leituras que tem começo meio e fim, sendo ligadas com frases com sentido para formar um enredo de interesse da criança. Os críticos desse método dizem que a criança não aprende a ler só decora.

Os métodos eclético e natural foram baseados no analítico. O eclético, foi considerado a grande descoberta no campo metodológico, utiliza análise e síntese, é considerado global que parte de um todo mas segue os passos do método sintético: som, sílaba, palavras, frases. É baseado no interesse, na compreensão e na comunicação.

No método natural os alunos aprendem de forma natural, seguindo uma ordem natural de aprendizagem, onde a comunicação torna-se primordial na aprendizagem da língua, transformando a leitura em uma fonte de lazer e informação e a escrita em meio de expressar o pensamento.

Não existe um método certo e padrão para o ensino da leitura, cada um tem suas eficácia no desenvolvimento, deixando claro a importância da formação do professor onde ira conhecer ao diversos métodos e suas fundamentações, para saber utilizar o mais eficiente na aprendizagem e auxiliar as necessidades de seus alunos. Apoiados nessa explanação, não podemos deixar de falar das fases da leitura literária, onde se levava em conta a faixa etária e os interesses de cada aluno.

3.3. FASES DE LEITURA

A seleção do material deve ter a atenção especial do professor, pois é a partir daí que a criança será motivada ou não a fazer a leitura. Deve selecionar guardar e diversificar o material de leitura, de acordo com o conhecimento e interesse dos alunos.

BAMBERGER (1991) destaca cinco fases de leitura à faixa etária correspondente. Ei-las:

1ª fase; idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de 2 a 5 ou 6 anos). É a fase de mentalidade mágica, em que a criança faz pouca diferença entre o mundo externo e o interno. A literatura vai ajudá-la a fazer a distinção entre o "eu" e o mundo, através dos livros de gravuras de objetos do seu meio. Nesse período, o interesse volta-se mais para as cenas individuais do que para a ação de uma história, para o jogo de ritmo e som dos versos.

2ª fase: idade do conto de fadas (5 a 8 ou 9 anos). Nesta fase, a criança prefere a leitura do realismo mágico; contos de fadas, lendas, mitos, fábulas, que podem oferecer mudança imaginativa, animismo, maravilhoso, pois nessa fase do seu desenvolvimento, a criança é essencialmente suscetível à fantasia e o faz de conta.

3ª fase: idade da história ambiental e da leitura "factual" (de 9 a 12 anos). É uma fase intermediária, em que a criança começa a orientar-se no mundo concreto. Subsiste, ainda, o interesse pela leitura maravilhosa, mas quer desvendar o meio aprendendo com os livros, através de histórias e acontecimentos vivos.

4ª fase; idade da história de aventuras ou a fase de leitura psicológica, orientada para as sensações (12 a 14 anos). É o período da pré-adolescência, em que a criança toma consciência da própria personalidade. É a etapa do desenvolvimento dos processos agressivos e da formação de grupos. Os interesses de leitura dirigem-se a enredos sensacionalistas, aventuras vividas por gangues, personagens diabólicos, histórias sentimentais.

5ª fase: os anos de maturidade ou o "desenvolvimento da esfera lítero-estética da leitura" (de 14 a 17 anos). É a fase em que o adolescente descobre o mundo interior e o mundo dos valores. As preferências de leitura orientam-se para

aventuras de conteúdo mais intelectual, viagens, romances históricos e biográficos, histórias de amor, literatura engajada, temas relacionados com interesses vocacionais.

4. APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

4.1. Metodologia

Na pesquisa científica a metodologia será responsável de determinar os melhores meios de coleta de dados.

Segundo Minayo (1994):

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios da amostragem e construção de estratégias para a entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados. (p.43).

É a partir daí que desenvolveremos os procedimentos metodológicos que nortearam cientificamente a pesquisa.

4.2. Tipo de pesquisa

A pesquisa foi realizada de cunho documental, desenvolveu-se através de estudos teóricos e utilizando um estudo de caso envolvendo o ponto de vista de professores e alunos de uma escola pública do município de João Pessoa. Na pesquisa documental a coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONE E LAKATOS, 2008). Já o estudo de caso consiste de um estudo intensivo de um indivíduo, grupo, comunidade ou evento. Sendo útil para gerar e testar hipóteses, e pode contribuir para confirmar ou falsificar uma teoria (CARVALHO, 2009).

No campo de pesquisa foi observado através das experiências de professores e alunos (com e sem deficiência), como ocorre a inclusão de crianças no ambiente escolar e se a literatura chega a ser utilizada pelo educador como recurso de aprendizagem no desenvolvimento afetivo e cognitivo infantil.

4.3. Campo de pesquisa*

Foi utilizada como campo de coleta de dados a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Anayde Beiriz, fundada no de 2007. Fica localizada na Av. Cajazeiras, S\N, Bairro das Indústrias, Loteamento Cidade Verde, na cidade de Joao Pessoa\PB.

Foi criada para atender a comunidade após a criação do novo loteamento e atende as crianças da região. Disponibiliza:

- Educação infantil;
- Ensino fundamental;
- Educação de Jovens e Adultos e Supletivo.

O quadro de funcionários é composto por 152 funcionários entre professores, gestores, supervisores, pessoal de apoio, equipe técnica e etc. A maioria deles concursados e os docentes com formação superior. O prédio é próprio, conta com um espaço amplo e uma boa infraestrutura com:

- 22 salas de aula;
- Direção;
- Sala de professores;
- Laboratório de informática;
- Sala de secretaria
- Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional

Especializado(AEE);

- Banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida;

- Refeitório;
- Biblioteca;
- Cozinha;
- Quadra de esportes coberta;
- Auditório;
- Laboratório de ciências;

- Dependências e via adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

Esta localizada em uma comunidade popular de classe baixa, mas os administradores, diretores e professores se esforçam para trazer os alunos para projetos culturais na escola, trazidos com o intuito de integrar a comunidade nas atividades escolares durante todo ano.

4.4. Sujeitos de pesquisa

Professores e alunos em salas de aula regular do 3ª ano , e sala de atendimento especializado (AEE) oferecido pela escola. Adquirindo informações de como a literatura infantil é utilizada como forma de recurso para estimular a inclusão e desenvolver a aprendizagem.

4.5. Instrumentos

Os instrumentos utilizados para coletar dados no campo de pesquisa foram conversas informais com professores e alunos durante os estágios, questionários aplicados a algumas professoras e referencia bibliográficas de autores que tem como foco a literatura infantil e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade brasileira.

*Dados da escola obtidos na secretaria através do Projeto Politico Pedagógico (PPP)

4.6. Análise de Dados

A pesquisa foi analisada levando em conta os aspectos qualitativos, “pois tem o intuito de obter um entendimento aprofundado do comportamento humano e das razões que o governam investigando os porquês e como.”(CARVALHO, 2009, p.181). Nessa pesquisa se dá atenção especial à linguagem, papel e a posição do pesquisador, que não é considerado neutro.

Foram feitas seis perguntas simples através de uma entrevista informal feita com professores da sala regular e a professora do AEE com o intuito de adquirir informações específicas sobre os temas abordados durante a pesquisa.

As três primeiras direcionadas a apanhar as características dos alunos com deficiência que frequentam a escola, a resposta veio da professora do AEE, acerca de 50 alunos com diferentes deficiências, matriculados nos turnos da manhã e da tarde.

As questões 4 e 5 vem levantar a visão do professor em relação à importância do AEE e da inclusão no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com professores da sala regular e de recursos fica clara a importância de um trabalho conjunto para o desenvolvimento do aluno com deficiência e com isso fazer acontecer a inclusão.

E a última buscou saber como a literatura é utilizada na sala de aula e se é vista pelo docente como um meio viável para desenvolver a inclusão entre os alunos.

4.7. Intervenção de Estágio Supervisionado _ Experiência pessoal

A pesquisa surgiu após os primeiros contatos com a sala de aula de escolas públicas através dos estágios supervisionados no decorrer da licenciatura em pedagogia, onde percebesse a dificuldade de trabalhar textos em sala de aula. As dificuldades enfrentadas por professores e alunos, ao tentar desenvolver atividades de leitura em algumas turmas de 4º e 5º ano, deu para perceber que muitos alunos

tem certa dificuldade de se concentrar nos textos propostos nas atividades. Ao conversar com as crianças podemos observar que muitos só tem o primeiro contato com a leitura no ambiente escolar, já que muitos são de famílias carentes e sem instrução.

Durante os estágios alguns alunos, mesmo sem saber ler acabavam se concentrando com as histórias contadas pela professora durante as aulas e ao final acabavam absorvendo os conteúdos de forma significativa. Demonstrando assim a importância da contação de histórias durante o processo de alfabetização da criança, auxiliando no desenvolvimento não apenas dos alunos que não sabem ler, pois ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o imaginar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir e etc. Para Abramovich, é bom evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, deixando o campo aberto para o imaginário da criança.

A escola atende mais de 50 crianças com diversas deficiências entre elas, Autismo, Surdez, Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual distribuídos no ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde. O corpo docente se preocupa com o desenvolvimento da aprendizagem e a inclusão entre os alunos, fazendo com que interajam durante as aulas e também nos projetos culturais proporcionados na escola. Como diz a professora do AEE (Atendimento Educacional Especializado) “os alunos com deficiência participam de todos os projetos da escola tanto incluso nas atividades quanto como observadores”. Auxiliando assim a integração da criança com deficiência na comunidade escolar e na sociedade em geral.

Durante os atendimentos especializados na sala de AEE, são definidas atividades específicas conforme as deficiências e necessidades de cada aluno, desde atividades de estímulo motor para crianças com paralisia cerebral até o auxílio de crianças com dificuldade de aprendizagem. Segundo a professora do AEE e os cuidadores que acompanham as crianças durante as atividades escolares a principal dificuldade enfrentada no atendimento especializado é a baixa frequência no contra turno. E para tentar suprir essa evasão acabam tendo que retirar o aluno da sala de aula regular, proporcionando assim um auxílio mínimo no desenvolvimento de cada aluno.

Com a pesquisa, pude observar que a literatura infantil é utilizada como meio de interação através de projetos culturais no decorrer de todo ano por trazer uma diversidade de temas de forma simples e divertida e acaba sendo utilizada também na sala de aula regular através da leitura e da contação de histórias auxiliando no desenvolvimento da escrita, pois ao ouvir ou ler determinada história o aluno tem que descrever as informações absorvidas. E alunos com certa dificuldade de escrita são estimulados a descrever o que foi entendido através da fala ou até mesmo em forma de desenho.

No decorrer dos estágios foi possível perceber que a inclusão social com os demais colegas acontece de fato mas o ensino para o indivíduo com alguma deficiência deixa a desejar nas escolas públicas no município de João Pessoa, pois o docente necessita de um auxílio específico para a dificuldade de seus alunos, onde nem sempre é disponibilizado e sobre tudo da ajuda de pais e familiares para que todo progresso conquistado na escola seja desconstruído no ambiente familiar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso analisar o uso da literatura infantil no cotidiano das escolas públicas. Destacou assim o valor do professor na formação do aluno leitor, onde para isso ele mesmo deve desenvolver o habito pela leitura para só então iniciar um trabalho satisfatório na formação de novos leitores. O docente acaba sendo mediador e principal incentivador da leitura no ambiente escolar.

No Brasil muitas crianças só se deparam de fato com a leitura quando chegam na sala de aula, mesmo assim podemos compreender que a literatura se apresenta não apenas através dos livros, mas também em historias contadas pelos pais antes mesmo de aprender a ler, criando momentos prazerosos capazes de desenvolver a aprendizagem do individuo.

A contação de historias pode ser utilizada em sala de aula como auxiliadora no processo de aprendizagem. Através dela, os alunos começam a desenvolver as primeira habilidades no processo de alfabetização estimulando o desenho, a musica, a criatividade, motivação do querer permanecer ou do querer sair, do pensar do escrever, do querer ouvir (auxiliando na concentração nos anos iniciais). Ao contar uma historia ou um conto é bom evitar as imensas descrições deixando o campo aberto para estimular o imaginário da criança.

É importante frisar que além de desenvolver o imaginário o incentivo a leitura também auxilia na formação do senso crítico. Através das histórias a criança começa a criar novas situações e expressar sua visão de mundo. E ao trazer a literatura com seus diversos temas, o professor é capaz de desenvolver em seus alunos novos conhecimentos e como isso a criança começa a formar seus próprios conceitos sobre os diferentes temas.

Com o decorrer do trabalho podemos entender um pouco sobre a importância dos métodos de ensino que o docente deve levar em conta ao iniciar um trabalho de leitura com seus alunos, métodos que devem ser utilizados para atender as necessidades de cada aluno. O professor deve também respeitar a fase de cada

criança, selecionando livros apropriados para cada faixa etária e levar em conta seus interesses, deixando assim as aulas mais prazerosas e produtivas.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, pós podemos observar que mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos professores ao trazer a literatura para sala de aula por conta da resistência dos alunos, eles acabam encontrando formas de trazer esse importante gênero para suas aulas. E acabam utilizando também a literatura infantil como forma de inclusão, através de atividades extraclasse e na sala regular, se preocupando com importância da convivência entre alunos.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- BRASIL, MEC Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília, 1998. v.3: Conhecimento do Mundo. P.119
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria & prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FERREIRA, C. Fernanda e PRETTO, Valdir. A Importância da Utilização da Literatura Infantil para o Desenvolvimento Cognitivo e Afetivo da Criança. Disponível em: <<http://jne.unifra.com>> acesso em: 27, set. 2016.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da literatura nas séries iniciais. Ijuí/RS: Unijuí, 1997.
- MOTA, Ana Patrícia de A. Rosa. A Literatura Infantil no Processo de Alfabetização de Crianças com Necessidades Especiais. Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br>> acesso em: 25 ago. 2016.
- PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. O Encanto da Literatura Infantil no Cemei Carmem Montes Paixão. Disponível em: <http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf> acesso em: 25 maio. 2016.
- PEDRAL, Sibelle. O Coração dos baixinhos é dela. Claudia, São Paulo, ano 39,n.05,p.29-31, maio 2000
- CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. Literatura Infantil Na Formação Docente No Curso De Licenciatura Plena Em Letras, Uma Reflexão Sobre O Exercício Profissional. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wpcontent/uploads/2014/10/Literatura-infantil-na-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-no-Curso-de-Licenciatura-Plena-em-Letras-uma-reflex%C3%A3o-sobre-o-exerc%C3%ADcio-profissional.pdf>> Acesso em:
- PINHEIRO, Alexandra Santos. O Papel Da Literatura Na Formação De Professores Do Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/87/1/Aline%20Antenor%20da%20Silva.pdf>> Acesso em:

- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. TREVISAN, Thabatha Aline. A literatura infantil na formação de professores primários no Brasil: contribuições de Bárbara V. de Carvalho (1959) e Antônio D'Ávila (1961). Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/index.php/dialogo>> Acesso em:
- FARIAS, Iara Rosa. Reflexões Sobre A Inclusão Linguística No Contexto Escolar. In: FARIAS, Iara Rosa (Org.) Educação Inclusiva, Deficiência E Contexto Social: Questões Contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista Inclusão, São Paulo, SP, ano 1, n. 1, p. 7-18, out. 2005.
- PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. Oliveira, Ana Arlinda. A Literatura Infantil No Processo De Formação Do Leitor. Disponível em:<<http://files.obeduc.webnode.com/interaturainfantil>> Acesso em:
- OLIVEIRA, Patrícia Sueli Teles. A Contribuição Dos Contos De Fadas No Processo De Aprendizagem Das Crianças. Disponível em:<<http://www.uneb.br/dedc/files/2011\05>> Acesso em: 27, set. 2016.
- RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. A Importância Dos Contos De Fadas No Desenvolvimento Da Imaginação. Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria>> Acesso em: 30, ago. 2016.
- ZANZARINI, Maria Pinheiro. A Leitura Na Escola: Anos Iniciais. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/aleitura-na-escola-anos-iniciais>> Acesso em: 14, set. 2016.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1999.
- SOUZA, Renata Junqueira de. Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil: um olhar sobre o ensino e a pesquisa. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/mes/04.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.
- UNESCO (1994). Declaración de Salamanca y Marco de acción ante las necesidades educativas especiales. París: UNESCO.

- COELHO, N. N. A literatura infantil: história, teoria e análise. S.P.: Moderna, 2000.

CARVALHO. Maria Eulina Pessoa de. Pesquisa Aplicada à Educação. Joao Pessoa: Ed. Universitária, 2009.

- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 15 ed. Petropolis: Vozes, 2013.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- CADEMARTORE, Ligia. O que é Literatura Infantil. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LITERATURA INFANTIL

O desenvolver da aprendizagem em crianças na escola Anayde Beiriz

JOSEFA DE LOURDES TINTO DA SILVA
PROFA. ORIENTADORA MS MARIA TEREZA LIRA

ENTREVISTA

Esta pesquisa tem como propósito investigar como a literatura é utilizada na sala de aula regular e como sua utilização pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem de crianças especiais.

1. A escola desenvolve atividades de inclusão entre os alunos?
2. Durante as aulas você observa algum tipo de dificuldade dos alunos com necessidades especiais para se relacionar com os demais alunos?
3. Há algum aluno especial em sua sala? Se sim, quantos e com quais deficiências?
4. Para você qual a importância da inclusão no desenvolvimento da aprendizagem? E de fato ocorre essa inclusão?
5. Qual a importância do atendimento especializado no desenvolvimento do aluno?
6. Na sua visão a literatura pode ser um meio viável para desenvolver a inclusão dentro da sala de aula?